

MARIETE PINHEIRO DA COSTA

# O PARLAMENTO E OS SOLDADOS DA BORRACHA NO LIMIAR DA 2ª GUERRA MUNDIAL

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação do Cefor como parte das exigências do curso de Especialização em Instituições e Processos Políticos do Legislativo

Brasília 2007

## 1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**Título: O PARLAMENTO E OS SOLDADOS DA BORRACHA NO LIMIAR DA 2ª GUERRA MUNDIAL**

Autor: Mariete Pinheiro da Costa

Finalidade do projeto: Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação do Cefor como parte das exigências do curso de Especialização em Instituições e Processos Políticos do Legislativo

Instituição: Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados – Cefor

Data: Brasília, 30 de março/2007

Orientador: Antônio Teixeira Barros

## 2 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi, em última análise, conseqüência do quadro internacional de mudança, instabilidade e conflito oriundo da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Entre os fenômenos e as tendências que caracterizaram o período entre-guerras, certamente destaca-se a emergência dos Estados Unidos da América como grande potência econômica, política e militar, deslocando os antigos poderes coloniais.

A América Latina já situava-se na esfera dos interesses americanos, principalmente em relação aos produtos primários que eram abundantes nos países ao sul do Rio

Grande. Entre eles, o Brasil sempre ocupou lugar de destaque. Tais interesses tornaram-se cruciais após os americanos declararem guerra aos países do Eixo, fato que culminou com o afastamento do Sudeste Asiático (então sob domínio japonês) dos Estados Unidos, o que dificultou o acesso destes a produtos primários – em especial a borracha vegetal – estrategicamente importantes para o esforço de guerra.

Assim, logo depois da declaração de guerra em dezembro de 1941, os Estados Unidos buscaram alternativas emergenciais para suprir a falta da borracha vegetal. Cerca de 40 acordos comerciais foram assinados com o Brasil, os quais ficariam conhecidos como “Acordos de Washington”. A maioria deles tratava da extração, produção e comercialização da borracha vegetal brasileira. O objetivo primordial era o de estimular ao máximo a produção extrativista, aumentando dessa forma os excedentes exportáveis para os Estados Unidos. A meta era então a de produzir 60 mil toneladas de borracha por ano, o que exigia um aumento substancial do número de trabalhadores nos seringais.

Em razão dessa exigência, o governo brasileiro empenhou-se na tarefa de enviar a maior quantidade possível de seringueiros para a Amazônia. A mão-de-obra insuficiente nos primeiros tempos desse esforço terminou exigindo do governo um plano adicional de recrutamento de trabalhadores. Nesse sentido, a fim de atrair os braços que faltavam, o presidente Getúlio Vargas equiparou os trabalhos nos seringais ao serviço militar, além de prometer todo o apoio material necessário à sobrevivência daqueles que encarassem o desafio. Mais de 60 mil "soldados" foram enviados aos seringais da floresta equatorial, onde cerca de 25 mil morreram logo nos dois primeiros anos de serviço.

Diversas versões (algumas oficiais) sobre a tragédia dos "soldados da borracha" já foram elaboradas. Nenhuma, no entanto, que reconhecesse as milhares de mortes causadas pelas péssimas condições de trabalho nos seringais e/ou o descaso do governo da época com tais condições. Em conseqüência, nenhuma das versões efetivamente

resultou na melhoria da situação social dos sobreviventes.

O fato foi de extrema gravidade, tanto que repercutiu inclusive na Assembléia Nacional Constituinte de 1946. Naquela oportunidade, o Congresso Nacional criou uma Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI – com o objetivo de esclarecer as reais condições dos trabalhadores, assim como os responsáveis pelos infortúnios que aqueles enfrentaram. Entretanto, ao final dos trabalhos, ninguém foi responsabilizado, e nem mesmo as milhares de mortes foram admitidas como um fato real.

Hoje, segundo levantamento do Sindicato dos Seringueiros do estado do Acre, cerca de três mil sobreviventes, buscam reconhecimento para que a sua história não caia no esquecimento. Atualmente, tramita na Câmara dos Deputados uma Proposta de Emenda à Constituição nº 556 de 2002 – PEC – que, se aprovada, trará o devido reconhecimento aos milhares de soldados, que participaram desse episódio.

### **3 OBJETO DE ESTUDO**

A análise das declarações, discursos, depoimentos, do governo, de pessoas envolvidas e, principalmente, dos parlamentares que participaram da CPI da Borracha, durante os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte de 1946, assim como as principais conseqüências para os envolvidos no fato histórico aqui estudado.

### **4 PROBLEMA DE PESQUISA**

A Segunda Guerra Mundial, amplamente discutida e teorizada tanto na Europa quanto nas Américas, vem sendo, ao nosso ver, analisada de forma incompleta e parcial no que se refere ao não preenchimento de uma lacuna que poderia modificar sua historiografia, principalmente a relacionada ao Brasil. Trata-se do envolvimento de

milhares de soldados brasileiros que foram convocados pelo governo de Getúlio Vargas para a guerra não diretamente no *front*, mas na extração do látex da borracha vegetal nos confins da Floresta Amazônica.

A historiografia brasileira trata a Segunda Guerra Mundial como um tema de extrema importância, e a participação do Brasil no conflito mundial sempre foi alvo de muitos debates. No entanto, poucos são os estudos que analisam a contribuição da borracha vegetal brasileira para o resultado final da guerra. Até mesmo quando se aborda a historiografia brasileira a respeito da borracha vegetal, tem-se observado que a ênfase sempre recai no primeiro ciclo da economia extrativista, ocorrido entre o final do século XVIII e o início do século XIX.

As poucas referências que trata do assunto, de forma mais direta, são em geral de autores da região, como é o caso de Samuel Benchimol, escritor amazonense, que dedicou algumas de suas obras ao tema.

No entanto, é importante observar que existe um leque de oportunidades para desenvolvermos um estudo mais aprofundado sobre o tema que foi objeto de estudo durante a nossa pesquisa para Monografia, intitulada “O Exército da Borracha” – Uma análise da participação dos “Soldados da Borracha” na Segunda Guerra Mundial (1942 – 2003) e que ao final ainda deixou questionamentos sem respostas, como estes que procuraremos responder durante a nossa pesquisa:

1. Por que o Governo brasileiro não reconhece, oficialmente, o envolvimento dos soldados da borracha nos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial?
2. Qual o significado político do “silêncio” ?
3. Qual foi o papel do Parlamento Brasileiro no episódio?
4. A CPI criada durante os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte de 1946, para apurar os fatos ocorridos durante a campanha, identificou os responsáveis. Por que então, ninguém foi punido?

## 5 OBJETIVOS

**5.1 Objetivo geral:** Analisar os discursos proferidos na CPI da Borracha, instalada durante os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, de 1946, por parlamentares, governo ou por pessoas que, direta ou indiretamente, fizeram parte dos acontecimentos ocorrido no norte do país, durante a 2ª Guerra Mundial, a fim de rever a historiografia brasileira acerca do assunto.

### 5.2 Objetivos específicos:

**5.2.1** Discutir a opinião do Parlamento em relação a participação de soldados brasileiros na guerra da borracha;

**5.2.2** Contribuir com as atuais discussões em torno da real participação dos soldados da borracha no contexto histórico da Segunda guerra Mundial.

## 6 JUSTIFICATIVA

A historiografia brasileira trata a Segunda Guerra Mundial como um tema de extrema importância. A participação do Brasil neste conflito mundial sempre foi alvo de muitos debates. No entanto, poucos são os estudos que buscam a análise da importância da borracha vegetal para o resultado final da guerra. Até mesmo quando se analisa a historiografia brasileira a respeito da borracha vegetal, tem-se observado que sempre a ênfase é dada ao primeiro ciclo, fato ocorrido entre o final do século XVIII e início do século XIX, e mesmo assim são autores mais regionais, como é o caso de Samuel Benchimol, amazonense, que dedicou algumas de suas obras a estudar este tema, ou Nelson Prado Alves, que enfatizou mais a questão econômica.

## 7 REVISÃO CRÍTICA DA LITERATURA

A pesquisa bibliográfica será realizada com base nos estudos históricos de autores como Nelson Prado Alves Pinto no livro *“Política da Borracha no Brasil”*, Jaime Pinsky, em *“O Brasil nas Relações Internacionais. 1930-1945”*, Warren Dean, em *“A Luta pela Borracha no Brasil. Um estudo de história ecológica”*, Vágner Camilo Alves, em sua obra *“O Brasil e a Segunda Guerra Mundial”* e Samuel Benchimol, em obra como *“Zenite Ecológico e Nadir Econômico Social”*, que trataram do tema. Além desses autores apresentados, a pesquisa também orientar-se por fontes primárias, como jornais e revistas da época e o Diário da Câmara dos Deputados do período da Constituinte de 1946.

## 8 METODOLOGIA

Este trabalho pretende colocar em discussão a contribuição do Brasil nos conflitos bélicos na Segunda Grande Guerra, no que diz respeito à participação dos soldados da borracha e sua importância para o resultado final da guerra. Para tanto, utilizaremos o método de Análise do Discurso, defendido por autores como Michel Foucault, Eni Orlandi, Dominique Maingueneau. Também será utilizado o método da história oral, em entrevistas a serem realizadas com sobreviventes residentes nos estados do Acre e Amazonas, baseado em estudos de pesquisadores como Jacques Le Goff, Maria Helena Capelato, José Carlos Meihy e Jorge Eduardo Aceves Lozano, entre outros.

## 9 CRONOGRAMA

1. Nos meses de agosto e setembro de 2007, serão reservados para a pesquisa bibliográfica que possa sustentar teórica e metodologicamente o trabalho. Assim como, também, será reservado para a pesquisa de fontes primárias (como jornais e revistas da época). Ainda, utilizaremos esses meses para coletas dos depoimentos e entrevistas com sobreviventes;
2. O mês de outubro será reservado para o estudo de análise de discursos dos documentos e discursos oficiais;
3. Finalmente o mês de novembro será dedicado a elaboração final do trabalho.

## 10 SUMÁRIO

O trabalho será estruturado em capítulos e deverão seguir a seguinte ordem:

4. **Histórico da guerra da borracha** – neste capítulo será apresentada um histórico sobre a participação dos soldados da borracha na 2ª Guerra Mundial.
5. **O Parlamento com a palavra** – neste capítulo, analisaremos os trabalhos da CPI da Borracha, instalada durante a Constituinte de 1946. Criada com a finalidade de analisar os acontecimentos que levaram milhares de brasileiros a alistar-se como soldados da borracha, durante a Segunda Guerra, assim como e a situação dos sobreviventes da época..
6. **O Brasil calado:** neste capítulo será analisado as razões que levaram o país a calar-se, durante tanto tempo, frente a um fato histórico tão significativo para o Brasil. Mesmo depois de finalizado os trabalhos da CPI da Borracha.
7. **O Parlamento mudando a historiografia da 2ª Guerra Mundial** – neste capítulo buscaremos colocar em discussão o papel do Parlamento Brasileiro como revisor da historiografia sobre a participação do Brasil nos conflitos da 2ª Guerra Mundial.

## 11 BIBLIOGRAFIA

ALVES, Vágner Camilo. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial. História de um envolvimento forçado. Editora PUC. 2002.

- CAPELATO, Maria Helena R. *Imprensa e História do Brasil*. SP. Editora Contexto. USP, 1988.
- DEAN, Warren. *A Luta pela Borracha no Brasil. Um estudo de história ecológica*. Editora Nove, 1989
- FOUCAULT, Michel. *A Ordem do Discurso. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em de dezembro de 1970. 8ª Edição*. SP, Edições Loyola, 2002.
- FRANÇOIS, Etienne. *A fecundidade da história oral . Usos e Abusos da História Oral in Marieta de Moraes Ferreira e Janaína Amado ( orgs ).. RJ, Fundação Getúlio Vargas, 2000.*
- HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos. O breve século XX (1914 – 1991). 2ª Edição*. Editora Schwarcz Ltda. 2003.
- LE GOFF, Jacques. *Documento/Monumento. In Enciclopédia Einaudi*. Lisboa. Casa da Moeda/Imprensa Nacional, 1985.
- LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. *Práticas e estilos de pesquisas na história oral contemporânea in Marieta de Moraes Ferreira e Janaína Amado ( orgs.)*. RJ, Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual da História Oral. 4ª Edição*, SP, Edições Loyola, 2002.
- ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise de Discurso. Princípios e Procedimentos. 4.ª Edição*. SP. Editora Brasiliense, 2002.
- PINSKY, Jaime. *Brasil em Perspectiva in Carlos Guilherme Mota ( org )*. *O Brasil nas Relações Internacionais. 1930-1945*: RJ, Editora Bertrand Brasil S. A, 1987.
- PINTO, Nelson Prado Alves. *Política da Borracha no Brasil, A falência da borracha vegetal*. São Paulo, Editora Hucitec, CRE, 1984.

VIDAL, Diana Gonçalves. De Heródoto ao gravador. História da história oral. Mestrado de História. SP, Unicamp.